

## **Redes Informais e Estratégias de Comunicação na Comunidade de Pescadores da Ilha de Deus<sup>1</sup>**

Adriana do Amaral Freire<sup>2</sup>

Flávio Valdez<sup>3</sup>

Renata Holanda<sup>4</sup>

Maria Salett Tauk Santos<sup>5</sup>

Angelo Brás Fernandes Callou<sup>6</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Esse trabalho busca analisar as organizações informais e suas estratégias de comunicação em uma comunidade denominada Ilha de Deus. Bem como, o tecer de uma rede de resistência popular na região metropolitana do Recife, buscando compreender as atividades não apenas produtivas, mas de caráter de resistência e as caracterizações que circundam os mangues da cidade, unem pontos que englobam lazer, vida, moradia, meio-ambiente e podem influenciar direta e indiretamente no cotidiano das pessoas e no desenvolvimento do local. Neste contexto, descrito por Josué de Castro, foi possível perceber a importância da mobilização popular para o fortalecimento político, econômico e social das comunidades mais afetadas pela falta de acesso, mas também a capacidade criativa da população na busca por espaços democráticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** organizações informais; estratégias de comunicação; redes; resistência popular;

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no NP Políticas e Estratégias da Comunicação do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, e-mail: adriana.amaral@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, e-mail: valdez.flavio@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, e-mail: renataholanda@gmail.com

<sup>5</sup> Coordenadora da Pesquisa, professora do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, e-mail: mstauk@terra.com.br

<sup>6</sup> Coordenador da Pesquisa, professor do Curso de Pós Graduação Strictu Sensu em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE, e-mail: posmex@yahoo.com.br

## **Introdução**

O objetivo deste trabalho<sup>7</sup> é analisar as estratégias de comunicação e organização das redes informais na comunidade de pescadores da Ilha de Deus, na cidade do Recife em Pernambuco.

Especificamente, o que se quer compreender é como são implementadas estas estratégias de comunicação utilizadas pela organização informal Ação Comunitária Carangueijo Uçá, que promove ações em benefício dos moradores da Comunidade da Ilha de Deus. Bem como, conhecer o tipo de organização que une, em uma rede informal de resistência popular, 52 comunidades da Região Metropolitana do Recife.

Segundo dados da Prefeitura da Cidade do Recife, existem atualmente 403 áreas de populações empobrecidas com uma média de 173 domicílios, sendo em torno de 73 áreas consideradas favelas. Segundo dados do IBGE-2000, o crescimento de favelas no Brasil nos últimos 10 anos foi de 22,5% e o grande desafio é a diminuição da velocidade do surgimento destas e do crescimento das já existentes.

Nesse contexto há uma clara necessidade de se ampliar as propostas de políticas públicas que promovam a estruturação desses espaços, sejam numa perspectiva educativa, produtiva e organizativa onde possam ser consideradas as relações de construção já existentes nessas comunidades e percebidas como um processo de comunicação e desenvolvimento local. Assim percebemos a Ilha de Deus, como espaço de referência para a análise e elaboração teórica, na perspectiva de aporte para outras experiências.

### **1. Identificação das organizações informais e suas principais atividades**

A comunidade de Ilha de Deus está localizada na Zona Sul da cidade do Recife, no bairro da Imbiribeira, vizinho ao bairro de Boa Viagem que é um dos mais nobres e de maior concentração de riquezas do Estado de Pernambuco. Conta com aproximadamente 436 famílias residentes, segundo Pesquisa realizada em 2003 pelo Núcleo de Apoio aos Movimentos Populares da Universidade Católica de Pernambuco. Esta comunidade está situada em uma ilha

---

<sup>7</sup> O trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla “Pescando Pescadores: Políticas Públicas e Extensão Pesqueira para o Desenvolvimento Local” no âmbito do Projeto Casadinho (CNPQ, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da UFRPE e o Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UFPE).

que se encontra na confluência dos rios Pina, Jordão e Tejipió e está inserida na região Política Administrativa (RPA) 06. Dados recentes, divulgados no Diário de Pernambuco de 09 de setembro de 2007, extraídos de pesquisa realizada pelo governo do Estado e Prefeitura da Cidade do Recife, através da FADE – Fundação de Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco revelam que a Ilha ocupa uma área de 17,91 hectares. A área ocupada situa-se em torno de 4,55 hectares o que representa 25,4% do total da zona, e que dessa área ocupada 70 domicílios são palafitas (casas de madeiras erguidas sobre o rio). No mesmo noticiário, são apontados que 46,1% das famílias vivem com um rendimento médio mensal de até um salário mínimo e apenas 12,6%, vivem com mais de dois salários mínimos por mês. Dessas famílias 49% tem na pesca sua principal fonte de renda, serviços gerais 16% e serviços domésticos 9%.

Esses dados revelam parte da realidade da comunidade da Ilha de Deus e apontam para uma situação de fragilidade da estrutura sócio-produtiva e das condições precárias em que se encontram as famílias residentes nesse local. Evidentemente temos um espaço complexo de relações estabelecidas a partir de um processo de sobrevivência, onde as condições básicas das famílias que residem na Ilha são de risco de indigência e a busca pela sustentação é prioridade da comunidade. Nesse aspecto as relações sociais presentes, nesse espaço territorial, refletem a uma condição de subalternidade e exclusão contextualizando um espaço de culturas populares. Assim podemos estabelecer um resgate conceitual que define culturas populares:

As culturas populares [...] se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte dos seus setores subalternos, e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida (CANCLINI, 1981, p. 42).

Nesse contexto há, portanto, uma necessidade de estabelecimento de canais e de processos de comunicação que permitam a manifestação da vida e do jeito dessas pessoas se encontrarem com o mundo interior e exterior à Ilha, seja nas relações institucionais, seja nas relações informais, mas, sobretudo, no estabelecimento dos processos que dêem sentido àquela comunidade na dinâmica, no consenso e no confronto com as desigualdades nas suas diversas conformidades e dimensões.

Nesse sentido, buscamos verificar a existência de organizações informais e seus papéis diante desse cenário. Nas visitas realizadas na Ilha, fizemos várias entrevistas com lideranças e pessoas da comunidade para descobrir quais as organizações informais e como elas funcionavam.

Buscamos verificar a existência de grupos ligados à religião, grupos ligados à produção e a entretenimentos. Apesar de, aparentemente, a comunidade mostrar um fluxo de relacionamentos, não houve correspondência com relação a organizações informais, na mesma proporção. Durante a pesquisa, descobrimos que já houve uma iniciativa de formação do grupo de mulheres em parceria com a Pastoral de Criança, mas por motivos de dispersão das participantes e da falta de uma liderança, essa proposta não teve o êxito que esperado. O segundo grupo poderia ser o dos pescadores, mas esses não têm um nível de organização que caracterize um grupo ativo de ação. E, por último, buscamos investigar a existência de algum grupo desportivo ou de caráter semelhante e não tivemos registro efetivo. Conhecemos pessoas ligadas a grupos culturais de Maracatu, mas a entidade está localizada fora da comunidade.

Nessa trajetória a única entidade informal representativa foi a Ação Comunitária Caranguejo Uçá. Esta entidade informal, que congrega mais de 30 participantes ativos, se reúne uma vez por semana para discutir os problemas da comunidade. Possuem uma rádio comunitária para qual desenvolvem pautas, programação sócio-cultural e que auxilia na articulação com outros movimentos da cidade. A Ação Comunitária caranguejo Uçá (denominada Caranguejo Uçá), conta com uma estrutura física localizada próxima a margem do rio onde são desenvolvidas as atividades comunitárias. Esse espaço é caracterizado por uma casa que tem três cômodos utilizados como sanitário, sala de reunião e a sala da rádio comunitário. Apesar da limitação dos espaços, onde está instalada uma biblioteca popular, seis computadores para capacitação em informática, quatro máquinas de costuras para capacitação de costureiras, um sistema de rádio e comunicação, um conjunto de TV e Vídeo e instrumentos de percussão para as atividades de arte e música. A Caranguejo Uçá está ligada a um movimento amplo denominado Rede de Resistência Solidária que está presente nos espaços populares da Região Metropolitana do Recife e promove, além de atividades artístico-culturais, atividades políticas no campo da representação e das discussões das políticas públicas, no âmbito dos governos. A Caranguejo Uçá define-se como um movimento de resistência popular que melhor representa a comunidade da Ilha de Deus e que se posiciona de forma mais dinâmica. No desenvolvimento da pesquisa tivemos a oportunidade de conversar com diversas pessoas para entender o significado dessa representação a que se referem os líderes da Caranguejo Uçá. Dessa forma entendemos que o papel da entidade está fortemente relacionado com as necessidades e desafios que refletem as condições de vida da comunidade numa perspectiva de resgatar um espaço de representação social e acesso ao

consumo de bens e serviços que lhes faltam, sem, no entanto, deixar de estar, de certa forma dependente do apoio público. Buscando suporte teórico que permite um entendimento desse fenômeno, quando os estudiosos analisam a evolução das teorias sobre o poder e o popular:

Ao situar as ações populares no conjunto da formação social, os reprodutivistas entendem a cultura subalterna como resultado da distribuição desigual dos bens econômicos e culturais. Os gramscianos, menos fatalistas, relativizam esta dependência porque reconhecem às classes populares certa iniciativa e poder de resistência, mas sempre dentro da interação contraditória com os grupos hegemônicos. (CANCLINI, 1989, p. 233).

As atividades desenvolvidas pela Caranguejo Uçá estão sempre sendo justificadas por razões relacionadas à resistência, mas também refletem as necessidades de seus dirigentes de se revelarem como pessoas que detêm poder e prestígio e que são imprescindíveis para a comunidade. Colocam-se sempre no centro das ações e não demonstram reconhecer em outros grupos a capacidade de organização e implementação das propostas geradas pela comunidade.

Além do papel de organização e encaminhamentos das questões sociais da comunidade a entidade realiza uma programação articulada de comunicação, através da rádio comunitária, gerando notícias de caráter educativo e de caráter informativo, divulgam a produção artístico-cultural local e da Rede de Resistência Solidária, desenvolve atividades cênicas e oficinas de percussão. De acordo com as informações dos entrevistados, todas as assembléias da comunidade para a preparação das reuniões do Orçamento Participativo (Política Pública da Prefeitura do Recife) e de outras instâncias são realizadas por intermédio da Caranguejo Uçá, embora se declarem descrentes das políticas públicas e das iniciativas de governo. Neste sentido podemos inferir que, apesar da aparente simplicidade da estrutura e das relações existentes no âmbito da Caranguejo Uçá, há um processo complexo e com significativa diversidade, que dialoga com outros grupos (pescadores, jovens e mulheres) que poderiam constituir outros espaços de organização informal.

## **2. Estratégias de Comunicação da organização informal Caranguejo Uçá da Comunidade da Ilha de Deus**

A comunidade da Ilha de Deus, localizada na cidade do Recife, conta com o apoio de um grupo de jovens que se reúnem diariamente entre si e com a comunidade, além de receber outras entidades e órgãos governamentais. Autodenominam-se de Ação Comunitária Caranguejo Uçá.

Segundo Quesada (1980, p. 14) “A comunidade existe essencialmente em função do povo que nela reside ou se identifica [...]” e o grupo que forma a Ação Comunitária Caranguejo Uçá, segundo alguns de seus integrantes, busca contribuir para o processo de construção do pensamento crítico e favorecer a descoberta da capacidade e força dos indivíduos que residem no local.

De acordo com observações e diálogo direto com integrantes do grupo, percebemos que as atividades desenvolvidas pela entidade dentro da comunidade se fundamentam com o apoio popular dos moradores. Nessa direção, os moradores que participam da organização, querem que ocorra a promoção dos ideais da comunidade local para que não haja o desejo, por parte da sociedade e do governo, de remoção destes para outro local da cidade.

Segundo *Edson Fly*, integrante do grupo que compõe a Caranguejo Uçá, a organização busca realizar parcerias para promover atividades em educação, cultura, lazer, comunicação e integração para a comunidade local e para outras comunidades, que fazem parte de uma rede informal criada para beneficiar 52 comunidades na região metropolitana do Recife. Para manterem os seus fluxos de informações atualizados, e se comunicarem entre si, com a comunidade e com o mundo, o grupo utiliza algumas estratégias de comunicação formal.

A comunicação formal é a que procede da estrutura organizacional propriamente dita, de onde emana um conjunto de informações pelos mais diferentes veículos impressos, visuais, auditivos, eletrônicos, telemáticos, etc., expressando informes, ordens, comunicados, medidas, portarias, recomendações, pronunciamentos, discursos, etc. Trata-se da comunicação administrativa, que se relaciona com o sistema expresso de normas que regem o comportamento, os objetivos, as estratégias e conduzem as responsabilidades dos integrantes da organização (KUNSCH, 2003, p. 84).

Para se manterem informados e se comunicarem com outras comunidades e com seus diversos parceiros os membros da organização se utilizam da Internet, que foi instalada ali através de uma parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE) em seu programa de inclusão digital. Com o apoio de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) o grupo criou um *Blog*, que é uma espécie de página na Internet onde constam informações como: objetivos, ações desenvolvidas, parcerias, além de fotos, músicas que apreciam e vídeos produzidos pelos integrantes do grupo. A Caranguejo Uçá tem endereço eletrônico que serve para envio e recebimento de mensagens entre seus diversos parceiros e telefone convencional instalado dentro de sua sede.

Buscam freqüentemente a integração com outras comunidades através da realização de reuniões ou de participações em eventos promovidos pela prefeitura da cidade. De acordo com *Nuninho*, morador da Ilha de Deus e integrante da Organização, o grupo mantém uma reunião formal todas as terças-feiras de cada mês, além disso, se encontram com integrantes de outras comunidades em eventos como Terça Negra, promovido pela Prefeitura no centro do Recife, e de um mutirão de grafiteagem que ocorre todo último domingo de cada mês, que segundo Wikipedia grafiteagem “é um movimento organizado nas artes plásticas, em que o artista aproveita os espaços públicos, criando uma linguagem intencional para interferir na cidade”. disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite\\_\(arte\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite_(arte)).

Além das ações citadas anteriormente o grupo utiliza ainda, para levar informação, arte e entretenimento para a comunidade uma rádio comunitária denominada de *Rádio Boca da Ilha*, esse instrumento funciona como um conciliador entre a comunidade e o grupo, embora um pouco precariamente já que conta apenas com 10 caixas de som para cerca de 1400 moradores residentes na ilha. Corroborando com as idéias de Dioclécio Luz (2007, p.25) que afirma que as rádios comunitárias são ferramentas de emponderamento social e devem “promover a cultura ao mostrar os hábitos locais, as tradições, a música de raiz, a música de qualidade e a música moderna; ao levar informações importantes de outras regiões; ao estimular a busca do conhecimento”.

Tem ainda, de acordo com Edson Fly, um projeto de criação de uma TV comunitária, denominada TV Mocambo, para exibir imagens exclusivas produzidas pelo próprio grupo. Onde, segundo a lei nº. 8.977/95 citada por Dioclécio Luz, devem ser disponibilizados para a sociedade seis canais comunitários, entre eles um canal comunitário para utilização por entidades não governamentais e sem fins lucrativos.

Quando precisam transmitir informações relevantes que devem ser difundidas para um público máximo dentro da Ilha de Deus e que não pode ser alcançado pela rádio devido as suas limitações, já citadas anteriormente, o grupo possui um megafone, utilizado para anunciar e promover capacitações e oficinas de percussão, informática, rádio ou eventos culturais como o brechó cultural ou apresentações de seu grupo percussivo e de teatro.

De acordo com Tauk Santos (2006, p.71) as estratégias de comunicação incorporam temas que vem sendo discutidos no campo das intervenções para o desenvolvimento local: “a perspectiva descentralizadoras das decisões, a participação comunitária através das associações, o

estabelecimento de parcerias institucionais, o desenvolvimento de potencialidades econômicas endógenas, entre outras, são considerados como elementos fundamentais [...]”. Neste sentido, mesmo não possuindo em seu quadro de associados um especialista com uma orientação técnica para formulação de um programa consciente de comunicação integrada, pondo em prática suas estratégias de comunicação, o grupo consegue alguns resultados em comunicação, como visto anteriormente. Através da aplicação dessas estratégias a organização tem o objetivo de promover junto população local um aumento da consciência, buscando a redução do uso de drogas e da criminalidade, além de ensinar técnicas adequadas em relação ao manejo ambiental.

### **2.1. Aceitação das ações estratégicas pela comunidade, a quem beneficiam e quais os resultados.**

A aceitação das atividades desenvolvidas pela Ação Comunitária Caranguejo Uçá se dá em parte, de acordo com o próprio Edson Fly, que não se julga capaz de medir os índices de satisfação dos moradores da Ilha de Deus, porém, afirma que percebe uma mudança no tocante à participação e envolvimento dos mesmos. Após algumas visitas ao local foi possível perceber que há um esforço por parte desta organização para a melhoria da qualidade de vida da população. Os integrantes indicam que sua pretensão é de se mobilizarem para garantirem direitos básicos para àquela população, como abastecimento de água e energia elétrica, além de reduzir a insalubridade a qual estão expostos os moradores do local.

Conversando com a senhora Maria Louridete Ferreira, moradora da Ilha de Deus, que está desempregada, mas percebe positivamente a ação da organização informal, afirmando que “de tudo é sempre bom, o que falta é oportunidade dada pelo governo”, pois mesmo tendo duas de suas seis filhas que já participaram de alguma ação promovida pela organização, percebemos que o canal de comunicação com o Estado não é facilmente atingido. Segundo Kliksberg (2003, p.97) “O Estado social inteligente deve promover reformas profundas com orientações claras a serviços públicos básicos”. Rosicleide, outra moradora, diz que já participou de oficinas de percussão e dança do Hip-hop e acha muito positiva a atuação da Ação Comunitária Caranguejo Uçá.

Embora haja um grande otimismo por parte dos integrantes da organização, a contribuição efetiva para melhoria de vida da população local é muito tímida quando observada a situação das habitações, infra-estrutura, higiene e lazer no local. Como foi ressaltado pelos próprios moradores



e confirmado pelos integrantes da Caranguejo Uçá, as ações da Prefeitura ainda não foram efetivas para a melhoria de vida desta comunidade.

Todas as estratégias de comunicação implementadas pela organização comunitária Caranguejo Uçá devem ser geradas com o objetivo principal de empoderamento da população local, para que esta se sinta como a principal responsável pelo seu desenvolvimento. A preocupação ambiental também deve ser uma bandeira hasteada nesta comunidade, porque é ela que irá proporcionar a estabilidade que a comunidade pretende e necessita. Porém, não é possível abandonar de todo a necessidade de diálogo com os poderes públicos, mas este diálogo deve ser realizado no sentido de obtenção do que é realmente importante para os moradores da Ilha de Deus, como foi apontado pelos mesmos: calçamento das vias de acesso, criação de espaços públicos de lazer, melhoria da escola pública da comunidade, ampliação dos serviços de saúde, investimento em saneamento básico, moradia e programas de educação ambiental, de geração de trabalho e renda. Tais políticas possibilitariam a permanência dos populares no local sem prejuízo para os mesmos ou para a sociedade e o meio-ambiente.

### **3. Tipos de relações na rede de resistência solidária da Ilha de Deus**

Para categorizarmos e estabelecermos os tipos de relações na rede informal, da qual faz parte a Ilha de Deus partiremos da análise conceitual sobre rede. As redes que nos propomos a acentuar são aquelas que desenvolvem a proposição de relações comunitárias, trazendo análises de novas vertentes para os processos comunicacionais, e com isto promovendo a necessidade de maior organização dos sujeitos sociais. Vislumbramos as dinâmicas das redes comunicacionais, convergido no meio rural e urbano. Analisando a concepção de rede, segundo a Rede NCRC:

Uma rede é um padrão de relacionamento que conecta vários nós ou centros a muitos outros centros. São conexões de vários pontos para vários outros, não de um ponto para outros. Pode ser um padrão de reações químicas, de variáveis econômicas, uma teia alimentar de relacionamentos entre predador e presa, a rede neural do cérebro ou os complexos relacionamentos sociais de uma comunidade. É um padrão que dá força e capacidade de recuperação a um sistema vivo através de caminhos alternativos e ligações entre os centros (Rede NCRC).

Este tipo de redes se conjuga em espaços e temporalidade cabível aos novos contextos destes meios. Para isso podemos analisar os objetivos do Estado e das grandes empresas com

uma demanda de controle dessas redes e a intencionalidade de ordenar suas idéias. Construir processos igualitários em rede, na superação da cultura autoritária e que menospreza a diversidade, principalmente quando originário dos contextos populares se configura em forma de obstáculo. As formas de articulação proporcionadas pela coletividade e união de forças e princípios de ação é um dos fatores que permitem a democracia em uma rede. A sustentabilidade de uma rede pode estar na mentalidade das pessoas, envolvidos, comprometidas com:

O alimento das redes que são as informações: produção, circulação, reedição, arquivamento, troca. Por isso um dos desafios dos animadores ou facilitadores das redes é estimular e manter a conectividade dos participantes e estimular a cultura de compartilhamento de conhecimento, experiências, informações e idéias (AMARAL, 2004, p.12).

A comunidade da ilha de Deus está interligada a uma rede intitulada “Rede de Resistência Solidária” que tem em seus princípios a dialogicidade entre os que integram-na. As comunidades de Brasília Teimosa, Vila da Imbiribeira, Bode, Jardim Beira Rio, Caranguejo Tabaiars, Ponte do Limoeiro, Alto Zé do Pinho, Coque têm um elo em suas trajetórias reivindicatórias, ocorre “com sua pertinência na realização dos objetivos processados na rede, em um fluxo contínuo de decisões e estratégias” (CASTELLS, 2005, p.41).

### **3.1 Rede de Resistência Solidária, quê?**

A Rede de Resistência Solidária é constituída por 52 comunidades, e segundo Edson Fly e Romero, ambos moradores da Ilha de Deus e integrantes da Ação Comunitária Caranguejo Uçá, citam que as comunidades que integram a rede estão preocupadas em melhorar não apenas o espaço em que vivem, mas fazer valer o sistema de rede em: ampliação do poder de intervenções públicas e privadas, a colaboração em ações e projetos, aprendizado coletivo, inovação e o fortalecimento de laços entre os membros.

Uma das grandes potencialidades da rede são os fluxos de informação e conseqüentemente, ação que, em um universo tão fragmentado da análise capitalista, faz-se necessária a grupos organizativos para superação e transformação do cenário social no meio urbano, ou mesmo rural. Os laços de fortalecimento das redes têm em seu aprofundamento a reflexão acerca das culturas populares que na dinâmica das práticas culturais associa valores seculares e novas ideologias, que se ajustam de acordo com a composição histórico-sociais, tais como: classe, raça, etnia, gênero, debatidos e difundidos nestes contextos da contemporaneidade.

As características das comunidades deveriam ser de aceitação, mas as trajetórias políticas, teóricas e intelectuais e as relações entre outros processos que favorecem a convergência das práticas culturais e culturas populares. Através das experiências de expressão cultural: Maracatu, parceria com a Nação Porto Rico. Comunidade do Bode, Grupos de Hip-Hop (Coque), Grafiteagem (Alto Zé do Pinho) e uma diversidade de ações conjuntas, são fluxos de informações e práticas sociais com intencionalidades de dizer quem são, o que fazem e para quê e por que lutam. As atrofias causadas pela historicidade resgatam os feixes de miscigenação cultural, pois a comunicação rural propõe-se a dialogar em função das práticas sociais e favorecer o caráter da mudança. Para isto acontecer precisamos entender que:

Gente junta cria cultura e, paralelamente, cria uma economia territorializada [...]. A expressividade dos seus símbolos, manifestados na fala, na música, e na riqueza das formas de intercurso e solidariedade entre as pessoas. E tudo isso evolui de modo inseparável, o que assegura a permanência de um movimento (SANTOS, 2001).

Resistir é uma característica das comunidades que ficam no entorno dos manguezais e que crescem e vivem do mangue, e diante dele, segundo Josué de Castro (2005, p.10) o fenômeno da semelhança entre comunidades:

O fenômeno se revelou espontaneamente a meus olhos nos mangues do Capibaribe, nos bairros miseráveis da cidade do Recife: Afogados, Pina, Santo Amaro, Ilha do Leite (...) a lama dos caranguejos e povoada de seres humanos feitos de carne de caranguejo e povoado de seres feitos de carne de caranguejo, pensando e sentindo com caranguejos.

Fazendo menção ao que Josué de Castro desenvolve em seu livro *Homens e Caranguejos*, trazemos o discurso do jovem que compõe os grupos Êxito de Rua e APS (Afetados Pelo Sistema), de codinome “Livro”. A cultura deste grupo de jovens da Rede de resistência é “trabalhar dentro da rede com independência, nunca se vender ao sistema, pois a mídia vende tudo, até a grafiteagem tá virando comércio”, diz Livro. O Êxito de Rua que é um grupo de Hip-Hop e realiza mutirões de grafiteagem, tendo realizado já 38 mutirões, enfocando a prática da expressão das artes plásticas. A realização das oficinas de grafiteagem para ensinar a outros jovens depende de apoios externos, mas eles não deixam de executar seus estudos, pois há um a essência na grafiteagem de concepção ideológica, podemos dizer que:

Grafitar era, antes de tudo, opinar sobre o sistema sem utilizar, diretamente, suas vias tradicionais de veiculação de informação. Por este motivo, o grafite tinha os pés na contracultura e dialogava com a sociedade por meio das impressões sensoriais que provocava em seus observadores. A distorção de um cotidiano entorpecedor, utilizando uma representação visualmente forte, foi a maneira encontrada para fazer com que os habitantes das cidades refletissem a respeito do caos em que viviam (Nova Escola - Ed. 145)

O ato de contestar sobre situações que transcorrem no cotidiano são as aproximações e apropriação do ato de expressar de um povo e de dar opiniões sobre sua própria realidade. Por meio da grafiteagem e outras formas de manifestações das culturas populares, como maracatu e teatro, fazem uso de recursos audiovisuais para favorecer e retomar os processos discursivo-reflexivos de pensar, sentir e agir coletivamente.

### **3.2 Mangue e as Parcerias**

Estabelecer um diálogo em rede favorece a superação de entraves e lutas de todos e todas que integram a rede, abordando traços de uma preocupação no processo e progresso educacional das crianças e jovens que interagem com a diversidade de saberes. Contextos que têm como grande simbologia da Ilha de Deus o mangue, determinismo de processos de conscientização ecológicas unindo principalmente as comunidades da Ilha de Deus, Bode, Jardim Beira Rio, Ponte do Limoeiro e Brasília Teimosa. A parceria é pelo respeito ao mangue na tentativa de transformação dos seres (caranguejos, sururus, camarão) e quem se alimenta deles. O mangue é trabalho, casa, diversão, descoberta, vida, e o reflexo de tantas comunidades que dependem dele.

Para a Secretaria de Planejamento Participativo do Recife, com o objetivo de organização dos espaços sociais, a Ilha de Deus e Brasília Teimosa são classificadas como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) e as outras comunidades integrantes da Rede de resistência, em sua maioria, também o são. Nessas duas podemos enfocar a localização proximal e também a união pelo desejo de estabelecimento nestes espaços de manguezais, até vislumbrados pela especulação imobiliária.

Servir de referencial para outras comunidades não é o principal aspecto da Ilha de Deus e de Brasília Teimosa, mas a historicidade dos sujeitos que compõem ambas, a primeira na categoria de ZEPa (Zona de Interesse e Proteção Ambiental), segundo a Secretaria de Planejamento, ocupada nas primeiras décadas do século XX, conforme dados do Atlas de

desenvolvimento humano do Recife, e não houve ainda uma Comissão de Urbanização e Legalização (COMUL), que proporcionasse um fortalecimento na manutenção legal dos habitantes da ilha, sendo ainda necessário manter esta luta que não se finda em ser uma ZEIS, mas nas responsabilidades de caráter ambiental em ser uma ZEPA.

A comunidade de Brasília Teimosa, para explicar os intensos laços que possuem com o mangue e a aproximação territorial, está há cerca de 2,6 km de distancia do Marco Zero (atração turística do Centro do Recife e espaço de realização de eventos) e média de 1,7 km da Ilha de Deus. Também se aproxima de Boa Viagem, um bairro nobre da cidade, e teve acelerado o seu processo de urbanização e a sua institucionalização como ZEIS deu-se pela Lei de Uso e Ocupação do Solo nº. 14.511 de 1983. A sua Primeira Comissão de Urbanização e Legalização (COMUL) foi instalada em 1987 pelo Decreto Municipal 14.061. Os vínculos se instituem a partir das dinâmicas distintas das comunidades, aproximam-se por semelhanças e também colaboram entre si nas experiências de organização, cada qual com as suas peculiaridades, projetando vários traçados e tramas sociais.

A rede que tece vínculos com as comunidades, se constitui na interligação do rio Capibaribe, o mesmo que alimenta, também serve de meio de transporte, e conseqüentemente, forma de veiculação de informações. A população da Ilha de Deus, por causa da pequena extensão territorial, poderia sujeitar-se a viver isolada. No entanto, os espaços de vegetação do manguezal e o rio são estrategicamente envolventes e tornam a comunidade da Ilha e suas circunvizinhas, condutoras da educação ambiental.

A preocupação estrutural da rede é focar-se no processo educativo de jovens e nas atividades vinculadas a ações de desempenhar as capacidades de transformar a realidade, transcendendo através de atos coletivos, tal como ocorrido no mês de agosto de 2007, através do manifesto pela permanência da comunidade no mangue, onde foi promovida uma barqueata envolvendo várias comunidades da Rede de Resistência.

Entre uma das propostas estabelecidas pelas metas do milênio está à qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, isto faz do manifesto e de outros constantes movimentos vividos pela Rede, que convidam as instâncias públicas a contemplarem o rio Capibaribe não como um espaço depositário de resíduos, mas de vida em movimento.

Há uma intensa conspiração para mudança, a trama social da Rede de Resistência Solidária busca estabelecer uma relação de dentro pra fora, fortalecendo-se e refletindo sobre as

propostas de reconstruções econômicas, sociais e políticas, viabilizando as parcerias em rede, concepções que são o elo organizativo destas ilhas de conjunturas ideológicas semelhantes, sustentabilidade educativa-ambiental e garantia dos direitos humanos.

### **Considerações Finais**

Podemos compreender que as redes sociais são estratégias de resistência e comunicação, fortalecendo a luta por políticas públicas e formas organizativas que dão força ao discurso e a prática comunitária. A ideologia de que juntos somos mais fortes, intensificando a dimensão quantitativa, foca-se no aspecto qualitativo, tais como os manifestos da barqueata e da Rádio Boca da Ilha.

A ilha de Deus é considerada pela Prefeitura uma Zona Especial de Proteção Ambiental, as margens do Rio Capibaribe e toda a extensão do mangue são consideradas áreas non aedificandi pela Lei de Uso e Ocupação dos Solos Nº. 16.676/96 e esta sua categorização é um indicativo de força social, na qual buscou assegurar o direito a moradia e o tempo de permanência, desde 1995. E mesmo sendo caracterizada pela impossibilidade de edificação, na proximidade, cerca de 4,3 km do Marco Zero do Recife, tem sido impactado com perversas construções de prédios faraônicos em seu entorno.

As estratégias de comunicação da Rádio Comunitária Boca da Ilha potencializa as ações organizadas pela Caranguejo Uçá e dos integrantes de outras comunidades, que têm como enfoque divulgar as culturas populares, distintamente dos meios comerciais de comunicação. O desenvolvimento local é necessário para a estrutura da Ilha, e o encaminhamento para a capacidade evolutiva comunitária rompe com a idéia comum de individualismo, imposto pelo modelo do capital.

A rede de resistência em suas formas artísticas de grafiteagem, maracatu, rádio e etc. serve como fonte permanente de debate, reflexões e formação para a política reivindicatória dos direitos sociais e valorização das culturas populares do mangue e para o mangue.

## Referências Bibliográficas

**AMARAL**, Viviane/ Redes Organizacionais: Conexões - 2004

**CANCLINI**, Nestor Garcia/ As Culturas Populares no Capitalismo. Brasília: Editora Brasiliense, 1981.

**CANCLINI**, Néstor García/ Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo. 1989.

**CASTELLS, Manuel**. A sociedade em rede. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

**CASTRO**, Josué / O problema dos mocambos. In: Documentário do Nordeste. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1965. Acessado em 20 de julho de 2007 em: <http://www.projeto memoria.art.br/JosuedeCastro/index.html>

**CASTRO**, Josué de. **Homens e Caranguejos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

**KLIKSBERG**, Bernardo / Falácias e mitos do desenvolvimento social; tradução de Sandra Trabucco Valenzuela, Silvana Cobucci Leite – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

**KUNSCH**, Margarida Maria Krohling / Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

**LUZ**, Dioclécio/A arte de pensar e fazer rádios comunitárias. Brasília: [s.n.], 2007.

**NOVA Escola**. **O GRAFITE NA ESCOLA**. Acesso em 07 de setembro de 2007, em: [http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/145\\_set01/grafite-aula.doc](http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/145_set01/grafite-aula.doc)

**OLIVEIRA**, Edistia Maria Abath P. de/ Pesquisa Perfil da Família da Comunidade de Ilha de Deus. Recife: NUAMPO-Unicap, 2003

**QUESADA**, Gustavo M. Comunicação e Comunidade : Mitos de Mudança Social. São Paulo, Loyola, 1980, P.14

**RECIFE**. Prefeitura; PNUD; Ministério da Integração Nacional; FJP.

**RECIFE**, Atlas municipal; **DESENVOLVIMENTO HUMANO NO RECIFE**, 2005.

**NCRC.** North Coast Rural Challenge. **Ecoalfabetização: criação de uma rede de aprendizagem baseada na comunidade.** Rede NCRC. Center for Ecoliteray. Bekerley, Califórnia, 2000. Disponível no site [www.ecoar.org.br](http://www.ecoar.org.br), acesso em 06 de julho de 2007

**SANTOS,** Maria Salett Tauk; Callou, Ângelo Brás Fernandes (Org.) / Associativismo e Desenvolvimento Local. Recife, PE: Bagaço, 2006.

**SANTOS,** Milton. Por uma outra globalização. São Paulo. Editora Record, 2000. Fórum Social Mundial 2001- Biblioteca das alternativas.

**SITE:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite\\_\(arte\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Grafite_(arte)) Acessado em 13 de Julho de 2007 / Nota sobre Grafitegem.

**SITE:** <http://www.ibge.gov.br> Acessado em 28 de março de 2007 / Dados sobre crescimento das favelas no Brasil